

Miséria reflete no Plano Piloto

Os moradores do Plano Piloto estão revoltados com a proliferação das invasões em Brasília. O aumento de pedintes e de "pivetes" nas quadras residenciais das Asas Sul e Norte mudou os hábitos das famílias. "Minha mãe não deixa mais meus irmãos pequenos, de quatro e seis anos, brincarem desacompanhados no parquinho do bloco, para não serem molestados por pivetes", queixa-se a adolescente Lorenna Rezende, 15 anos, estudante do primeiro grau.

"É uma vergonha o desassossego a que os moradores do Plano Piloto estão submetidos com a horde de pedintes e maltrapilhos que nos assediam o dia inteiro", protesta o coronel reformado Ademar Pinto da Silva, morador da quadra 102 Sul, bloco A.

Os moradores queixam-se da queda na qualidade de vida em Brasília, nos últimos meses, causada pela intranqüilidade provocada por bêbados, mendigos e pedintes, que tomaram conta da cidade. "Acredito que, em pouco tempo, o Plano Piloto estará vivendo as mesmas distorções da Zona Sul do Rio de Janeiro e o Entorno as injustiças sociais da Baixada Fluminense", compara o analista de sistemas Cláudio Roberto Vasconcelos, um carioca que há 15 anos mora em Brasília, no bloco D, da quadra 102 Sul.

A dona de casa Janira de Andrade concorda que a tranqüilidade da Asa Sul foi quebrada nos últimos tempos, com a chegada de migrantes. Moradora da quadra 204 Sul, bloco D, há mais de 15 anos, Janira reclama do constante assédio de mendigos e pedintes. "Sabemos que a situação econômica do País não está boa, mas Brasília foi invadida por mendigos e crianças maltrapilhas, com a chegada de grandes contingentes de migrantes", avalia.

As maiores reclamações, no entanto, ficam por conta das mães de família e moradores das quadras 107/108 Sul, próximo da Igrejinha. "Aqui não há mais sossego, pois não podemos deixar as crianças brincarem no parquinho do bloco, sob o risco de serem molestadas pelos pivetes", afirma a desempregada, Maria Helena Rocha Cordeiro. Segundo ela, os bêbados passam o dia inteiro na quadra e ela teme pela segurança da filha de três anos de idade.

Maria Helena culpa o ex-governador Joaquim Roriz pelo excesso de migrantes que estão na cidade em busca de lotes. (J. V.)